

Combate ao bullying na pauta

Governo do DF e sindicato das escolas particulares desenvolvem ações para acabar com as ofensas e agressões nos colégios da capital

» GUILHERME GOULART

O combate ao bullying no Distrito Federal é feito dentro da sala de aula. Iniciativas das redes de ensino pública e particular candelangas revelam que não existem tabus nos debates e ações promovidos para debelar o problema. A Secretaria de Educação do DF, por exemplo, criou conselhos de segurança nas escolas públicas como estratégia para identificar e minimizar as mais diferentes formas de violência praticadas no ambiente escolar. Entre elas, as humilhações e provocações praticadas entre crianças e adolescentes.

Esses conselhos contam com a participação de diretores, professores, orientadores educacionais, pais e estudantes. Em 305 das 600 instituições públicas na capital do país, os grupos já foram instalados. "Os conflitos existem nas escolas. É objetivo dos conselhos fazer a mediação deles e discutir estratégias. Uma das atribuições é justamente identificar o bullying, uma violência que ocorre entre iguais. Ou seja, de aluno para aluno", explica a subsecretária da Educação Integral da Secretaria de Educação do DF, Ivanna Sant'Ana Torres.

Reuniões, debates e palestras sobre o tema ocorrem com frequência nos colégios em que os conselhos estão em funcionamento. O trabalho dos grupos também se faz em parceria com outros agentes públicos, como a Polícia Civil, a Polícia Militar e a Secretaria de Saúde do DF. "Esse tipo de problema deve ser trabalhado em casa e na sala de aula. Por conta disso, acho que não somos a capital brasileira do bullying, como diz a pesquisa do IBGE. Talvez sejamos a unidade da Federação que mais discute o assunto e, assim, conhecemos mais o termo", avalia Ivanna.

O Centro de Educação Infantil (CEI) 210 de Santa Maria aparece como uma das instituições públicas do Distrito Federal com o conselho de segurança estruturado. As reuniões do grupo ocorrem às quartas-feiras à noite, nas dependências do próprio colégio. "A diretoria, os professores e os orientadores educacionais trabalham diretamente com os pais os problemas dos filhos, como dificuldades na fala, sexualidade, limites. Mas também com os problemas do bullying, que existe na educação infantil", explica a diretora do CEI 210, Lidi Ane Oliveira Nascimento.

Um dos casos recentemente discutidos e trabalhados pela escola é o de um menino de 4 anos. O garoto tinha dificuldades em conviver com negros, além de evitar objetos de cor preta. A orientadora educacional Ione Patrícia Ferreira ajudou a contornar a situação a partir do desenvolvimento de várias atividades. Segundo os professores e os diretores, a intervenção e a mudança de comportamento da criança ocorreram apenas mesmo de os colegas não se sentirem rejeitados ou excluídos. O resultado foi percebido em uma festinha, na qual o garoto dançou com uma professora que pintou o rosto com tinta preta.

Em Santa Maria, a Diretoria Regional de Ensino (DRE) prevê palestras sobre o bullying em todos os colégios da cidade. Mas também admite dificuldades nas unidades que abrigam muitos alunos, como é o caso da escola de ensino fundamental onde os alunos do 6º ano se tornaram alvos dos mais velhos. "O bullying exige intervenções constantes. E o trabalho de prevenção precisa ser desenvolvido desde a educação infantil, sempre dando atenção ao país", afirma a chefe do Núcleo de Monitoramento Pedagógico da DRE de Santa Maria, Flávia Maria Barbosa.

Atenção aos sinais

Especialistas e educadores concordam que pais e profes-

Breno Fortes/CB/D.A Press



Flávia Maria Barbosa, chefe do Núcleo de Monitoramento Pedagógico da DRE de Santa Maria, explica que o problema exige ações constantes



Danielson Carvalho e Amaro Jr./CB/D.A Press

Quais são as formas de maus-tratos utilizadas por praticantes de bullying?

Física, verbal, sexual, psicológica, material (furtos, roubos e destruição de objetos) e virtual (por meio da internet ou celular).

Como se denuncia essa situação?

Ligue para o Disque 100, da Secretaria Especial de Direitos Humanos. Os atendentes recebem a queixa e a encaminham para órgãos como o Ministério Público e o Conselho Tutelar. O serviço é gratuito. Não é preciso se identificar.

Fonte: Sindicato dos Estabelecimentos Particulares de Ensino do Distrito Federal (Sinepe-DF).



Número de escolas públicas que já possuem conselhos de segurança

res devem ficar atentos aos primeiros sinais de bullying. Desculpas para faltar às aulas, pouca motivação nos estudos e pedidos repentinos de mudança de sala podem revelar o problema (leia arte). Segundo Flávia Barbosa, quem sofre e quem pratica as brincadeiras abusivas e repetitivas têm perfis parecidos. "As vítimas são normalmente os mais tímidos e mais pacientes. Os que praticam têm perfil de liderança, às vezes são mais fortes do que os demais", descreve.

Para a socióloga Miriam Abra-

movay, o bullying é mais um dos fenômenos graves que ocorrem nas escolas do Brasil. Enquanto o termo virou conceito por conta de um estudo realizado na Noruega, no Brasil, explica a especialista, as relações de conflito ultrapassam as agressões verbais e ameaças. "Classificamos três tipos de violência nos ambientes escolares brasileiros. Vão desde aquelas previstas no Código Penal até as que ocorrem no cotidiano, como um bate-boca, a pichação e o racismo", detalha a coordenadora de pesquisa da Rede de Informação Tecnológica Latino-Americana (Ritla).

As dificuldades da vida escolar do país são descritas no livro *Revelando tramas, descobrindo segredos: violência e convivência nas escolas*, publicado pela própria Ritla em 2009. Além de Miriam, assinam a publicação Anna Lúcia Cunha e Priscila Pinto Calaf. "Esses conflitos são problemas sociais e não individuais. O que temos de entender é que eles prejudicam a qualidade do ensino. É preciso adotar políticas públicas para solucionar essa problemática", defende a socióloga, que estuda o assunto há cerca de 10 anos.

Tira-dúvidas

O que é bullying?

Bullying é um termo usado na literatura psicológica anglo-saxônica para designar comportamentos agressivos e antissociais em ambiente escolar. Ridicularizações, intimidações, apelidos pejorativos, ameaças, perseguições, difamações e humilhações repetitivas são algumas das condutas empregadas por quem pratica constantemente a brincadeira de mau gosto. O termo se refere ao inglês bully, de ameaçar, intimidar.

Como identificar as vítimas?

● O estudante apresenta, com frequência, desculpas para faltar às aulas. Alega indisposições, como dores de cabeça, de estômago, diarreia e vômitos pouco antes do horário de ir à escola.

● Também pede para mudar de sala ou de colégio, sem apresentar motivos convincentes.

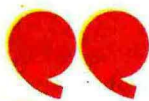
● Mostra desmotivação com os estudos, queda do rendimento escolar ou dificuldades de concentração e de aprendizagem.

● Volta da escola irritado, triste ou machucado, com as roupas ou materiais escolares sujos ou danificados.

● Demonstra aspecto contrariado, deprimido, aflito ou tem medo de voltar sozinho da escola.

● Possui dificuldades de se relacionar com os colegas e de fazer amizades.

● Vive isolado no próprio mundo, sem desejar contato com outras pessoas, a não ser com os familiares.



Tivemos problemas entre alunas que se ameaçavam e se xingavam nas redes sociais"

João Batista de Oliveira, diretor do CEF 24, em Ceilândia

Caso de polícia

No mês passado, uma adolescente de 12 anos registrou ocorrência na Delegacia da Criança e do Adolescente (DCA) por estar sofrendo bullying no Centro de Ensino Fundamental 24, em Ceilândia. Ela recebeu um apelido pejorativo dos colegas e a situação ficou fora de controle, chegando até a comunidade. Na época, a escola orientou a jovem a registrar o caso na polícia. Segundo o delegado Francisco Antônio da Silva, a ocorrência é curiosa por ser o primeiro caso nesse sentido apurado pela DCA.

Nesse mesmo centro de ensino de Ceilândia, localizado na QN 3, foi registrado neste ano outro caso de bullying. De acordo com o supervisor pedagógico do colégio, João Batista de Oliveira, trata-se de cyberbullying. "Tivemos problemas entre alunas que se ameaçavam e se xingavam nas redes sociais", explica. O supervisor disse que a questão foi resolvida após uma conversa entre as meninas. "Agora, uma das envolvidas até está participando dos programas de conscientização", comemora.

Peça de teatro

João de Oliveira lembra que, no ano passado, a escola promoveu uma série de palestras e atividades voltadas para o combate à prática de bullying e cyberbullying. "Recebemos o programa Superação Jovem, da Fundação Ayrton Senna, que propõe que seja trabalhado o protagonismo juvenil. Vieram vários projetos e, entre as propostas, surgiu a discussão do bullying."

Pesquisas com professores, alunos e servidores foram feitas antes de o programa ser realmente produzido. "Os alunos prepararam uma peça de teatro. Na época, a situação ficou resolvida. Mas este ano já tivemos dois casos", lamenta. Depois do cyberbullying e do caso que foi parar na polícia, a escola reativou o programa.

Denúncias

O bullying no DF também recebe atenção das escolas privadas. O Sindicato dos Estabelecimentos Particulares de Ensino do Distrito Federal (Sinepe-DF) faz treinamento e capacitação de educadores há oito anos. A entidade também organiza palestras. Foram quatro no ano passado em centros de ensino localizados fora do Plano Piloto. "Estamos extremamente atentos. Não fazemos de conta que o tema não existe. As crianças devem ter informação até para poder denunciar", alerta a presidente do Sinepe-DF, Amábilis Pácios.

O incentivo às denúncias aparece no site do sindicato, responsável pela publicação de dois livros sobre o assunto. Na página inicial, há um cartaz da campanha do Disque 100, da Secretaria Especial de Direitos Humanos da Presidência da República. Os atendentes recebem a comunicação de casos de violência contra crianças e adolescentes, como agressões físicas, verbais, psicológicas e morais e os repassam para os representantes do MP e do Conselho Tutelar da região. Não é preciso se identificar.

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

Ministério do Meio Ambiente

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

CONCORRÊNCIA Nº 01/2010

OBJETO: Concessão de prestação de serviços de apoio à visitação pública do Parque Nacional Marinho Fernando de Noronha/PE, cobrança de ingresso, exploração comercial em pontos de apoio à visitação, centro de visitantes, trilhas e etc., cada um com suas características operacionais próprias conforme responsabilidades e especificações que integram o Projeto Básico – Anexo I do Edital. ABERTURA: 23/08/2010, às 09:00 horas. ENDEREÇO: Auditório do CMA, Estrada do Forte Orange s/nº - Ilha de Itamaracá - PE. O Edital encontra-se disponível no site www.icmbio.gov.br. Informações: (81) 3544-3026/3028/3029 – Srª Terezinha Aparecida Soletto Martinez ou (61) 3341-9401/9402/9403 – Srª Irene Ferreira Martins - Comissão Especial de Licitação.

Eletrobras
Furnas

Ministério de Minas e Energia

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

COMUNICADO
Chamada Pública
Leilão de Energia Proveniente de Fonte Eólica

FURNAS Centrais Elétricas S.A., empresa controlada da Eletrobras, torna pública sua intenção de selecionar parceiros privados, com perfil exclusivamente de investidor, para, em forma de consórcio, participar de Leilão de Energia, da ANEEL, proveniente de fonte eólica e, em caso de êxito no certame, constituir Sociedades de Propósito Específico para a implantação e exploração das centrais de geração eólica que venderem energia.

Esta chamada substitui a Chamada Pública realizada por Furnas em abril deste ano para o "Leilão de Energia Reserva 2010 - Eólica".

Informações complementares estarão à disposição no site www.furnas.com.br a partir do dia 18/06/2010, devendo os interessados se manifestar conforme instruções ali contidas de até o dia 22/06/2010.